

PROFESSOR OSWALDO BUENO AMORIM FILHO E A GEOGRAFIA URBANA DO NORTE DE MINAS GERAIS

Professor Oswaldo Bueno Amorim Filho and the urban geography of northern Minas Gerais

Iara Soares de França

Doutora em Geografia e Professora da Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil

iara.franca@unimontes.br

Anete Marília Pereira

Doutora em Geografia e Professora da Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil

anete.pereira@unimontes.br

Recebido: 03.10.2023

Aceito: 12.12.2023

Resumo

Este artigo homenageia a trajetória do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho e aqui o publicamos em função de, neste ano de 2023, comemorarmos 50 anos da defesa de sua tese que ficou como um legado imprescindível para os estudiosos do urbano. Nesse sentido, temos por objetivo tecer algumas reflexões sobre a contribuição do referido Professor para a geografia urbana norte-mineira. À análise da influência do pensamento de Amorim Filho, apoiada em referências bibliográficas, somam-se relatos a partir das memórias das autoras. Como resultado, confirmamos que a obra de Oswaldo Bueno Amorim foi decisiva para a produção da geografia urbana do norte de Minas Gerais. Os modelos analíticos por ele propostos influenciaram os estudos sobre Montes Claros e sua centralidade como cidade média, bem como para o exame de contextos intraurbanos de centros ora emergentes, como Janaúba, Januária e Pirapora.

Palavras-chave: Amorim Filho, Cidades médias, Norte de Minas, Montes Claros.

Abstract

This article pays tribute to the career of Professor Oswaldo Bueno Amorim Filho, and we are publishing it here because, in 2023, we are celebrating the 50th anniversary of the defence of his thesis, which has become an indispensable legacy for urban scholars. With this in mind, we aim to offer some reflections on this professor's contribution to urban geography in the north of Minas Gerais. An analysis of the influence of Amorim Filho's thinking, supported by bibliographical references, is supplemented by reports from the authors' memories. As a result, we confirmed that the work of Oswaldo Bueno Amorim was decisive for the production of urban geography in the north of Minas Gerais. His proposed analytical models influenced studies on Montes Claros and its centrality as a medium-sized city. It also examined the intra-urban contexts of emerging centres such as Janaúba, Januária and Pirapora.

Keywords: Amorim Filho, Medium-sized cities, North of Minas Gerais, Montes Claros.

1. INTRODUÇÃO

Este texto é uma homenagem ao professor e amigo Oswaldo Bueno Amorim Filho. Salas de aula, bancas, eventos e mesmo aeroportos nos possibilitaram bons encontros, regados pelas reflexões e discussões que tinham, quase sempre, a Geografia como temática central. Suas preocupações relacionadas à epistemologia geográfica estavam latentes, mas não menos importância recebiam os estudos sobre cidades médias. Nos debates, nas aulas e nas bancas, o professor Oswaldo demonstrou seu comprometimento geográfico com sorrisos, leveza e muito rigor acadêmico. Inegavelmente foram, para nós, momentos ricos de trocas, questionamentos, construções e aprendizagens.

Nosso desafio neste artigo é apresentar alguns aspectos da influência do professor Oswaldo para a geografia norte-mineira, notadamente, nas temáticas afeitas à geografia urbana. Para tanto, realizamos uma pesquisa em bancos de dissertações e teses, bem como em periódicos, tendo algumas expressões como termos de busca – cidades médias e morfologia de cidades norte-mineiras. A partir do resultado obtido, realizamos a análise das dissertações, teses e artigos a fim de verificar a abordagem e a influência do pensamento do professor Oswaldo.

O presente artigo está estruturado em quatro partes, sendo que, na primeira, trazemos um relato de como ocorreu a nossa aproximação com o professor a partir de eventos geográficos – momentos em que desfrutamos da sua profunda erudição e generosidade. Destaca-se, nesse item, sua colaboração efetiva como um dos fundadores do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/Unimontes). Na sequência, realizamos uma breve contextualização sobre as cidades médias brasileiras no século XXI. Conectado a isso, apresentamos as contribuições do pensamento de Amorim Filho para a produção de estudos urbanos na região norte-mineira, destacando-se as cidades de Montes Claros, Janaúba, Janaúria e Pirapora. Finalizando, traçamos reflexões sobre a obra do autor e algumas possibilidades de agenda de estudos.

2. O ENCONTRO COM O PROFESSOR OSWALDO

Falar do professor Dr. Oswaldo Amorim e sua importância na Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes nos transporta para o desenvolvimento da Geografia no estado, a abordagem específica dos estudos urbanos e regionais com o ineditismo que alcançou por suas pesquisas na França a partir dos estudos sobre cidades médias. Entre esses aspectos de cunho institucional, acadêmico e geográfico, certamente aquele que merece destaque neste artigo se refere à pessoa do

Professor Oswaldo. Nessa emoção, traçaremos alguns marcos que ilustram quando, como e o quanto o professor influenciou e influencia a Geografia na escala do norte de Minas Gerais.

Necessário se faz mencionar que o nosso primeiro contato com o Professor se deu por meio de alguns de seus textos clássicos. Em outras palavras, a sua obra o antecedeu. O ano de 1991 marca o momento em que uma de nós (Anete Marília Pereira) foi aluna do professor Oswaldo no curso de Especialização em Geografia e Planejamento Ambiental, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG, quando ele ministrou a disciplina Percepção Ambiental. Nascia ali uma grande curiosidade e um encantamento pelas ideias expostas pelo Professor e por sua didática peculiar. Alguns dos seus textos passaram a fazer parte das referências bibliográficas em disciplinas no curso de Geografia da Unimontes, a partir de 1993, como “A evolução do pensamento geográfico e suas consequências para o ensino da Geografia” e “A produção do espaço e a análise geográfica”, ambos publicados na Revista Geografia e Ensino, em 1982 e 1983, respectivamente.

Acompanhávamos as palestras do Professor em vários eventos. Num deles, em data mais recente, ficou registrado como o momento em que o vínculo acadêmico e, por que não dizer também o afetivo, se fortaleceria. Em 2006, o Professor participou do II Simpósio Internacional sobre Cidades Médias/CIMDEPE, evento organizado pela Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias/RECIME, na Universidade Federal de Uberlândia. Já era conhecido da Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares, docente dessa Instituição, desde quando ela fora sua aluna. O Professor proferiu duas palestras, uma intitulada “Cidades médias: a organização morfológico-funcional do espaço intraurbano” e a outra, “Dinâmica Econômica e Produção do Espaço: A experiência das pesquisas sobre Cidades Médias na UFMG e na PUC-Minas”.

Na ocasião, uma das autoras deste texto, Iara Soares de França, outrora mestrandia em Geografia pela UFU sob a orientação de Soares, e docente da Unimontes, vislumbrou-se com os ensinamentos sobre cidades médias no mundo e no Brasil oferecidos pelo nobre Professor. A princípio, o vislumbre se explica pela qualidade e densidade da Geografia que ensina, mas, tão logo, podemos dizer que chamou atenção o seu modo generoso de ser geógrafo. Vamos explicar. Ao encerrar a palestra, Iara abordou o Professor Oswaldo, apresentou-se e falou sobre o seu objeto de estudo: Montes Claros, cidade média do norte de Minas Gerais. O professor escutou. Como

desdobramento desse encontro e com a anuência de sua orientadora, o convidamos para compor a banca avaliadora na defesa de dissertação que ocorreu em 2007.

Em 2012, o professor Oswaldo também integrou a banca de defesa de tese de França, intitulada Aglomeração Urbana Descontínua de Montes Claros/MG: novas configurações espaciais, sob orientação de Soares. Ao lado (virtualmente) da Profa. Dra. Eduarda Marques Costa, da Universidade de Lisboa/Portugal; Júlio César de Lima Ramires e Prof. Dr. Vitor Ribeiro Filho, ambos da UFU, ensinou-nos, principalmente, sobre a importância do método geográfico nas pesquisas.

2.1. Da sua colaboração no DINTER para o PPGeo/Unimontes: a ampliação das pesquisas

Registra-se, no mesmo ano (2012), uma ação dos docentes de Geografia da Unimontes que mudará o curso de pesquisas ali desenvolvidas quando da aprovação do MINTER/DINTER com a PUC/Minas. Nesse projeto, docentes da Unimontes e de outras instituições de ensino superior de Montes Claros, com a finalidade de qualificação, realizaram os cursos de mestrado e doutorado.

Sobre esse projeto, Almeida (2023)¹ relata aspectos de sua institucionalização:

Com o passar dos anos a Unimontes reconhece a necessidade de promover a qualificação de recursos humanos por meio de mestrados e doutorados interinstitucionais. Em 2011 firmou convênio com a PUC/MG para realização do DINTER/MINTER em geografia. Como aluna do DINTER, volto a usufruir da sua sabedoria e competência, nas aulas de Evolução do Pensamento Geográfico, Seminário de Doutorado e Estudos Urbanos e Regionais.

Almeida (2023) ressalta que além das muitas aprendizagens obtidas nas aulas ministradas pelo Professor na Unimontes, chama atenção na relação entre o professor Oswaldo, seus colegas e estudantes, a sua sensibilidade como ser humano e ser geográfico. Destaca que:

No entanto, a minha história com a família Bueno Amorim não se encerra com as disciplinas. O pai participou da minha banca de qualificação e da minha defesa de tese. O filho, Guilherme Taitson Bueno, foi o meu orientador. Os dois, pai e filhos, foram essenciais para o meu amadurecimento acadêmico. Com eles aprendi que para entender os caminhos e para que a terra seja considerada a morada do homem, há necessidade de haver sensibilidade. Através da geografia, e para além dos mapas e da memorização, encontram-se o homem e o seu viver.

¹ Maria Ivete Soares de Almeida, em entrevista concedida às autoras. Ela esclarece: “Conheci o professor Oswaldo Bueno Amorim filho nos idos de 1986, no curso de Especialização em Geografia Física, ofertado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG, onde ele ministrou as disciplinas Princípios e Teorias da Geografia e Meio Ambiente e Espaço Urbano. A partir dessa data, continuamos a manter contato com o professor que ministrou palestras em vários eventos no nosso curso de Licenciatura em Geografia”.

Além de Almeida, Leite² (2023) integrou o projeto supracitado e relata:

A minha história com professor Oswaldo Amorim começa com a leitura dos seus textos sobre as cidades mineiras durante a graduação em Geografia, entre 2001 e 2004. No entanto, durante o Doutorado Interinstitucional (Dinter) entre a Unimontes e a PUC/Minas, no ano de 2012, o qual fui o coordenador local, tive a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente, uma vez que o professor Oswaldo esteve algumas vezes em Montes Claros para as atividades do curso. Fiquei encantado com sua educação e elegância no tratamento com todo ser humano que ele encontrava. O domínio e competência em repassar o conhecimento sobre a teoria da Geografia fez com que os doutorandos, alguns com formação em outras áreas, se interessassem pela epistemologia da Geografia. A partir dessa relação de carinho dos estudantes e das pessoas que conviviam com Professor Oswaldo percebi que a humildade tornava ainda mais admirável seu notório conhecimento, não só pela Geografia, mas pela ciência em geral. Portanto, apreendi com ele que mais importante que a quantidade de informação é a maneira generosa com a qual repassamos o conhecimento.

Na ocasião (2012), França, então jovem doutora, pediu ao Professor para assistir como ouvinte a disciplina Evolução do Pensamento Geográfico que permitiu as bases para a disciplina Epistemologia da Geografia, inserida no Curso de Mestrado da PPGEO/Unimontes, recomendado pela CAPES em 2014 e que contou, desde a concepção da proposta, com a participação ativa do Professor Oswaldo.

Antes de desenvolvermos sobre a importância do Professor no PPGEO/Unimontes, cabe tecer algumas considerações: o que entendemos ser a Geografia antes e depois das aulas dele no âmbito do MINTER/DINTER. O professor Oswaldo traça o desenvolvimento da Geografia como uma atividade remota, antiga (pré-histórica, greco-romanas) até as geografias medievais (séculos V a XV) e as Escolas Europeias, Alemã e Francesa (século XIX). No curso, aprendemos sobre o conjunto geográfico, destacando o movimento da Geografia como saber na época primitiva até a sua condição como ciência moderna no século XIX, na Europa. Uma geografia dos guias, de Estrabão entre os gregos, dos romanos, dos árabes, dos chineses com as explorações de Marco Polo, dos cristãos como Helena (“disse, possivelmente a primeira geógrafa”), de Varenius, de Kant, de Humboldt e Ritter, de Ratzel, de Reclus, de La Blache, de Walter Christaller, de Livia de Oliveira, de Milton Santos e de tantos outros geógrafos do mundo e do Brasil.

Nessa jornada abordou criticamente os principais “fundamentos” de cada uma dessas etapas geográficas e explicitou como a Cartografia permitiu o avanço da

²Marcos Esdras Leite, em entrevista concedida às autoras.

Geografia desde os tempos remotos aos atuais com as Geotecnologias. E, ainda, como a Geografia se situa no projeto da “Pós-modernidade, Crise Paradigmática e Coexistência de muitas Geografias”, o que interpretou como Pluralidade Geográfica.

Isso posto, para além desse “roteiro” do conjunto geográfico, o Professor ensina generosamente aos seus estudantes o processo de reflexão: o porquê dessa abordagem ou daquela, sobre teorias, categorias e métodos como caminhos da pesquisa geográfica.

E, felizmente, o trabalho nos proporcionou outra oportunidade de aprender com o professor Oswaldo. Em 2013, quando elaboramos, juntamente a outros colegas da Unimontes, a proposta do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo, nível Mestrado, convidamos os professores Oswaldo Bueno Amorim Filho (PUC-Minas), Maria Geralda de Almeida (UFG) e Beatriz Ribeiro Soares (UFU) para participarem. O Professor Oswaldo aceitou prontamente e quando da implantação do curso, em 2014, ele integrou o corpo docente como professor colaborador. Proferiu a Aula Inaugural, abordando o Desenvolvimento Histórico da Geografia. Ele aceitou andar junto com um grupo de jovens doutores, mais uma vez, demonstrando respeito, responsabilidade e partilha nesse desafio de produzir pesquisas geográficas. Nessa empreitada, o Professor ainda participou de seminários na disciplina Epistemologia da Geografia, participou de eventos e bancas. Sempre com a generosidade e gentileza que lhe são peculiares.

Em 2023, quando França e equipe de pesquisadores do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LAEUR/Unimontes) estavam em pesquisa de campo em Cristália, recebeu uma chamada especial do Professor, convidando os amigos da Unimontes para participarem da Cerimônia de outorga do Título de Professor Emérito pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Juntamente a outra docente do PPGeo, Maria Ivete Soares de Almeida, nós participamos desse momento, um dos mais belos e significativos da nossa história. Sentimo-nos privilegiadas por partilhar dessa homenagem e rever amigos queridos de importantes universidades do país.

Ficamos muito honradas pelo convite e encantadas com o discurso que o Professor magistralmente proferiu, uma grande aula sobre Geografia, universidade e os desafios na pesquisa na contemporaneidade. Na sua fala, deixou evidente que o ato educativo pressupõe emocionar, pois é um processo de amorosidade, solidariedade e comprometimento com o outro. Registramos o momento com fotos divulgadas no *site* do PPGeo.



Figura 1: Professoras³ do PPGEO/Unimontes com o professor Oswaldo Bueno Amorim em cerimônia de Professor Emérito realizada pela UFMG

Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Para além desses momentos preciosos que nossa memória guardou e da afetividade que moldou nosso contato com o professor Oswaldo, gostaríamos de desenvolver reflexões, ainda que sucintas, sobre a influência de suas pesquisas na produção de uma geografia pensada a partir do Norte de Minas, uma geografia das cidades geraizeiras. Antes, porém, abordaremos alguns pontos para a reflexão e continuidade da pesquisa em cidades médias no século XXI.

3. A GEOGRAFIA DE PROFESSOR OSWALDO BUENO AMORIM FILHO E A ANÁLISE SOBRE AS CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS NO SÉCULO XXI

Uma das principais características que marca a natureza do processo de urbanização se refere à ocupação e distribuição da população em um dado território, pois permite a leitura de processos espaciais, econômicos e sociais. A urbanização brasileira se consolidou a partir da segunda metade do século XX, após a Segunda Guerra Mundial,

³Da esquerda para a direita: Anete Marília Pereira, Maria Ivete Soares de Almeida e Iara Soares de França.

em razão do intenso movimento migratório da população do campo para as metrópoles, sobretudo, para São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, entre outras.

Como efeito do excessivo crescimento demográfico nas metrópoles, os problemas se acentuaram implicando desemprego, precarização de serviços públicos, pobreza nas cidades e no campo, concentração de renda, violência, além de impactos ambientais. Com a ampliação da taxa de urbanização nesse contexto, o setor terciário se expande e a rede urbana se altera para além das interações espaciais exclusivas à primazia metropolitana. Então, a urbanização chega às cidades do interior, isto é, às cidades médias.

Milton Santos (1993) denominou esse cenário de Nova Urbanização Brasileira, marcada pela concomitância da metropolização e desmetropolização, pelo conhecimento técnico científico, pela modernização dos meios de transportes e comunicação, pela ampliação do consumo, entre outros elementos. A urbanização se tornou ampla, complexa e diversificada ao atingir cidades médias, pequenas e o campo.

A tese de doutorado intitulada *Contribution a l'étude des Villes moyennes au Minas Gerais*, desenvolvida pelo professor Oswaldo Bueno Amorim Filho na *Université de Bordeaux* – França, há 50 anos, destaca-se no Brasil. Conforme Batella (2013), essa é considerada a primeira tese de doutorado sobre cidades médias no Brasil. O pioneirismo da obra foi fundamental para a geografia urbana, em função do potencial de aplicação em outros espaços. Na tese, o autor já destacava uma questão que hoje ainda se discute:

A noção de cidade média é, como veremos, muito mais complexa e toca, praticamente, todos os domínios da vida na própria cidade e no espaço do entorno. É certo, em particular, que para poder ser classificada como “média”, uma cidade deve ter ultrapassado um certo número de “limiares” que se situam no divisor da evolução entre as pequenas e as médias cidades (Amorim Filho, 1973, p.1 - 2).

Desde então, o referido autor sempre teve as cidades médias, notadamente as de Minas Gerais, como uma das suas preocupações acadêmicas. Dedicou-se, em suas pesquisas, a estudá-las, incorporando novas perspectivas com cada avanço que obtinha: a busca de um conceito, a formação, a estrutura, funções, morfologia, papéis regionais, problemas, as funções de intermediação, o fator de equilíbrio na rede urbana, entre outras temáticas.

Tomando como base as contribuições derivadas desse importante geógrafo, entre outros que estudam o mesmo assunto, questiona-se: como estudar as cidades médias na

atual configuração urbana no Brasil que se mostra diversificada, heterogênea e complexa?

A Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias - ReCiMe – tem produzido, desde o ano de 2007, um conjunto de pesquisas com ampla divulgação dos resultados (eventos internacionais e nacional, publicações em livros, periódicos, entre outros) sobre esses centros urbanos a partir do trabalho coletivo das equipes e seus pesquisadores. No nível epistemológico, Corrêa (2006) reconhece que a temática cidade média tem se constituído muito significativa na Geografia a partir de vários estudos e reflexões já realizados e indica dois pontos para reflexão dessa temática: *i)* Cidade média, um conceito; *ii)* Como estudar uma cidade média.

Em entrevista concedida ao Jornal da Unesp, no dia 07/07/23 (Jorge, 2023, s/p), Everaldo Melazzo falou sobre a expansão das cidades médias no Brasil e reforçou dois aspectos sobre a dinâmica urbana brasileira nas últimas décadas em relação às escalas metropolitanas e não metropolitanas:

[...] que as grandes cidades e a maioria das capitais têm uma relevância na hierarquia urbana que a gente não pode diminuir. Inclusive com altos níveis de especialização, como São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG) e Brasília (DF). Mas, as cidades médias têm um alcance territorial no seu entorno que abastece todos esses comércios e serviços que não são encontrados nas cidades pequenas. Claro que nós temos muitas transformações vindas das novas tecnologias, mas o Censo está mostrando o papel estruturador do território que essas cidades executam.

Para demonstrar o dinamismo dessas cidades no Brasil e no estado de Minas Gerais, serão tomados como base analítica os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) decorrentes dos Censos Demográficos (2000, 2010 e 2022⁴).

No ano 2000, a população total do Brasil era de 169.799.170 habitantes; em 2010, correspondeu a 190.755.799; e, em 2022, a 203.062.512. Nos mesmos anos, a população de Minas Gerais totalizou, respectivamente, 17.891.494, 19.597.330, 20.538.718 habitantes. Na Tabela 1, é possível observar a importância demográfica dos municípios com população entre 100 mil e 500 mil habitantes no Brasil, sendo que ocorreu um aumento de 44% do quantitativo de municípios no período e 43% da população entre 2000 e 2022.

⁴Resultado preliminar dos municípios, pois ainda não foram publicados os dados referentes às cidades.

Tabela 1 – Número de Municípios e População Total (entre 100 mil e 500 mil habitantes), Censos 2000, 2010 e 2022, Brasil

	2000	2010	2022
Número de Municípios	193	245	278
População Total	39.628.005	48.565.171	56.768.154

Fonte: IBGE, Censos Demográficos, 2000, 2010 e 2022. Org.: França, 2023.

Tabela 2 – Municípios com população total igual ou superior a 100 mil habitantes - 2022

MUNICÍPIOS	2022
Uberlândia (MG)	713.232
Contagem (MG)	621.865
Juiz de Fora (MG)	540.756
Montes Claros (MG)	414.240
Betim (MG)	411.859
Uberaba (MG)	337.846
Ribeirão das Neves (MG)	329.794
Governador Valadares (MG)	257.172
Divinópolis (MG)	231.091
Ipatinga (MG)	227.731
Sete Lagoas (MG)	227.360
Santa Luzia (MG)	218.805
Ibirité (MG)	170.387
Poços de Caldas (MG)	163.742
Patos de Minas (MG)	159.235
Pouso Alegre (MG)	152.212
Teófilo Otoni (MG)	137.418
Varginha (MG)	136.467
Conselheiro Lafaiete (MG)	131.621
Sabará (MG)	129.372
Vespasiano (MG)	129.246
Barbacena (MG)	125.317
Araguari (MG)	117.808
Itabira (MG)	113.343
Passos (MG)	111.939
Nova Lima (MG)	111.697
Araxá (MG)	111.691
Nova Serrana (MG)	105.552
Lavras (MG)	104.761
Coronel Fabriciano (MG)	104.736
Muriaé (MG)	104.108
Ubá (MG)	103.365
Ituiutaba (MG)	102.217
Total	7.157.985

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2022. Org.: França, 2023

A partir da classificação do IBGE, considerando os municípios com população entre 100 mil e 500 mil habitantes, verificou-se que, nos últimos anos, esses municípios experimentaram um crescimento relativo que superou o dos municípios com mais de 500 mil habitantes. Na Tabela 2, pode-se verificar que, em Minas Gerais, há 33 municípios com população superior a 100 mil habitantes. Esses municípios contabilizam mais de 7 milhões de habitantes e cerca de 35% da população total do estado de Minas Gerais.

4. LEITURAS DO URBANO NORTE-MINEIRO, TENDO COMO REFERÊNCIA OBRAS DO PROFESSOR OSWALDO BUENO AMORIM FILHO

Para ter noção da influência do pensamento do professor Oswaldo nos estudos urbanos no norte de Minas, realizamos uma pesquisa bibliográfica, tendo os termos cidade média e modelo morfológico como norteadores. Entre os resultados obtidos, os artigos em periódicos se apresentaram em quantidade superior a dissertações e teses. Estudos sobre a cidade de Montes Claros também surgiram em maior número, com temáticas diversificadas: segregação, uso do solo, mobilidade, planejamento urbano, favelas, infraestrutura, serviços, morfologia, entre outros. Pesquisas sobre outras cidades da região apareceram em menor quantidade quando comparados a Montes Claros, todavia, tendem a crescer à medida que os cursos de Mestrado e Doutorado na região vão se ampliando. Organizamos o resultado obtido na forma de nuvem de palavras (Figura 2), para melhor compreensão.



Figura 2 - Temáticas dos estudos urbanos no norte de Minas Gerais

Fonte: Elaboração própria, 2023

Verificamos que em todos os textos há a constatação de que, no sistema urbano regional do norte de Minas Montes Claros constitui o principal centro urbano. Feitas essas considerações, no próximo subitem, apresentamos a aplicação de teorias produzidas por Amorim Filho em quatro experiências no âmbito regional.

4.1 - Cidade Média e Centros Emergentes na RGINT/MOC

Os municípios de Montes Claros, Janaúba, Januária e Pirapora se localizam na Região Geográfica Intermediária de Montes Claros (RGINT/MOC) e são polos de Regiões Geográficas Imediatas (RGIM) (IBGE, 2017), conforme mostrado na Figura 3.

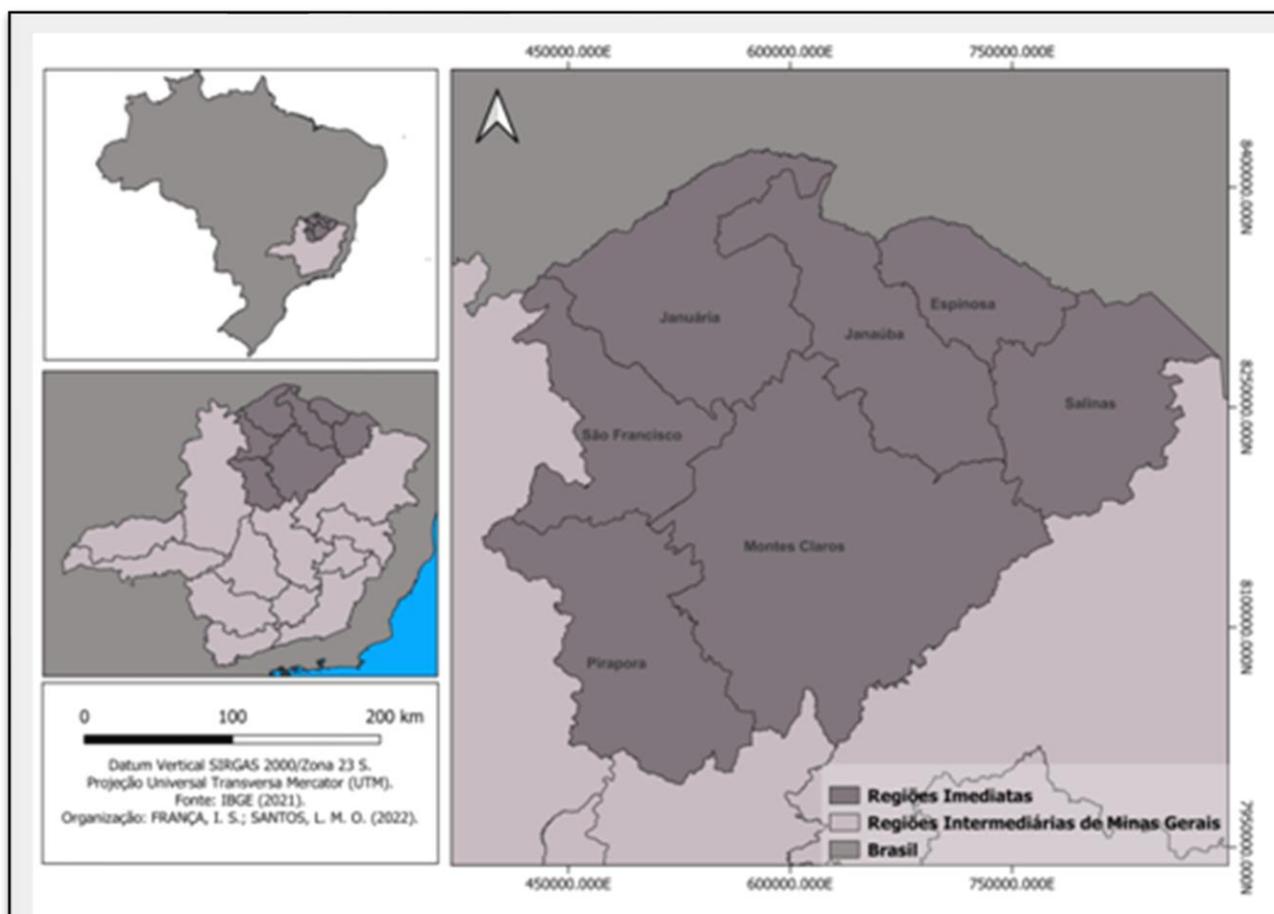


Figura 3 – Mapa de localização das Regiões Imediatas/RGIM

Fonte: França, 2022

A RGIM de Montes Claros é composta pelos municípios de Bocaiúva, Botumirim, Brasília de Minas, Campo Azul, Capitão Enéas, Claro dos Poções, Coração de Jesus, Cristália, Engenheiro Navarro, Francisco Dumont, Francisco Sá, Glaucilândia, Grão

Mogol, Guaraciama, Ibiracatu, Itacambira, Japonvar, Jequitaí, Joaquim Felício, Josenópolis, Juramento, Lagoa dos Patos, Lontra, Luislândia, Mirabela, Olhos-d'Água, Patis, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João do Pacuí e Varzelândia.

O município de Montes Claros é uma das principais centralidades do interior de Minas Gerais. Figura-se também como uma das maiores economias mineiras, representando (em 2020) o 10º lugar no *ranking* municipal de composição do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. De acordo com o IBGE, no ano de 2020, Montes Claros apresentou PIB no valor de R\$ 9,68 bilhões. Considerando o PIB por setores econômicos (ano 2020), destaca-se a participação do setor de serviços com 74%, enquanto os setores industrial e agropecuário responderam, respectivamente, por 24% e 2% do PIB municipal. (IBGE, 2020).

Sua sede municipal é uma cidade média já constituída como centralidade econômica e regional, como já constatado nas pesquisas desenvolvidas por Amorim Filho (1982), Pereira (2007), Leite (2003), Leite (2011), França (2007, 2012), Gomes (2007), entre outros.

Sobre a relação entre Montes Claros e as demais 88 cidades que compõem a mesorregião Norte de Minas, Pereira (2007, p. 275) utilizou vários artigos de Amorim Filho como referência e concluiu que “Em todos esses estudos, a cidade de Montes Claros surge como um centro regional que comanda as áreas do seu entorno e os municípios com menor diversidade de funções (...). O sistema urbano liderado por Montes Claros abrange extensa área territorial”. Como resultado, a autora demonstrou uma organização da rede urbana regional, tendo Montes Claros como centro regional cinco cidades emergentes e, no plano inferior, 83 centros locais, que foram divididos em centros locais mais dinâmicos e centros locais menos dinâmicos.

Também Brant e Pereira (2021, p. 62) comentaram que

Montes Claros é o município que mais se articula com outras cidades importantes dentro e fora do estado; sendo esse um dos fatores relevantes que ajudam a compreender o papel que a cidade exerce em sua região. São vários os estudos que tratam dessa centralidade regional como os de Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982), Amorim Filho e Abreu (2000); Arruda e Amorim Filho, (2002) [...].

Partindo do entendimento de Montes Claros como cidade média, as abordagens tomam rumos diferenciados, tratando desde aspectos da dinâmica intraurbana quanto interurbana. Como exemplo, citamos dois trabalhos: Leite (2003), que procura entender a centralidade regional a partir da oferta de ensino superior; e Leite (2011), que busca

compreender a dinâmica de uso do solo com ênfase no processo de segregação socioespacial e surgimento de favelas.

Entre a cidade média de Montes Claros e os seus municípios limítrofes, França (2012) diagnosticou, em tese de doutorado, um processo espacial de aglomeração urbana (AU). Considerou que as cidades médias são centros nos quais as aglomerações urbanas podem se estruturar e se consolidar. Esses centros urbanos, cada vez mais, estão sendo dotados de potencialidades que os tornam capazes de atrair, para o seu espaço interno e regional, capitais econômicos, tecnologias, indústrias, fluxos populacionais, entre outros. Esses elementos alimentam as redes urbanas em que se inserem as cidades médias, tanto na escala intra como interurbana. A autora apontou na pesquisa que a aglomeração se articula para além dos limites territoriais entre Montes Claros e os municípios vizinhos e contempla, notadamente, a esfera econômica a partir da localização de atividades e dos fluxos de pessoas, mercadorias e capitais, evidenciando, assim, uma continuidade espacial.

Com base no critério de complexidade funcional, os setores de comércio e de serviços foram divididos em três indicadores de intensidade. Os municípios, com exceção de Montes Claros, por ser a cidade núcleo da aglomeração, foram agrupados em três tipos, de acordo com as características observadas em relação aos indicadores estabelecidos. Dessa forma, considerando as variáveis, os municípios foram agrupados e classificados por grau 1, 2 e 3, por terem sido a eles atribuídos pelo menos três dos cinco indicadores que definem cada grupo. A Figura 4 retrata a complexidade funcional dos setores de comércio e serviços na AUMOC.

O agrupamento dos municípios em três tipos permite observar que a diversidade de características dos municípios implica variações, ou mesmo padrões de interação distintos entre esses municípios e o município núcleo Montes Claros. Nesse sentido, a população de municípios pertencentes ao grau 1, 2 ou 3, em virtude de menor ou maior complexidade funcional do setor de comércio e de serviços do município, consumirá, prioritariamente, produtos e serviços distintos e com intensidades variadas no município núcleo da aglomeração.

Ainda nessa pesquisa, França (2012) elaborou a morfologia da AUMOC, conforme metodologia executada por Ojima (2007), na pesquisa denominada “Dimensões da urbanização dispersa e proposta metodológica para estudos comparativos: uma abordagem socioespacial em aglomerações urbanas brasileiras”. O autor propôs quatro

indicadores para o estudo das aglomerações urbanas: densidade, fragmentação, orientação e centralidade (Figura 5).

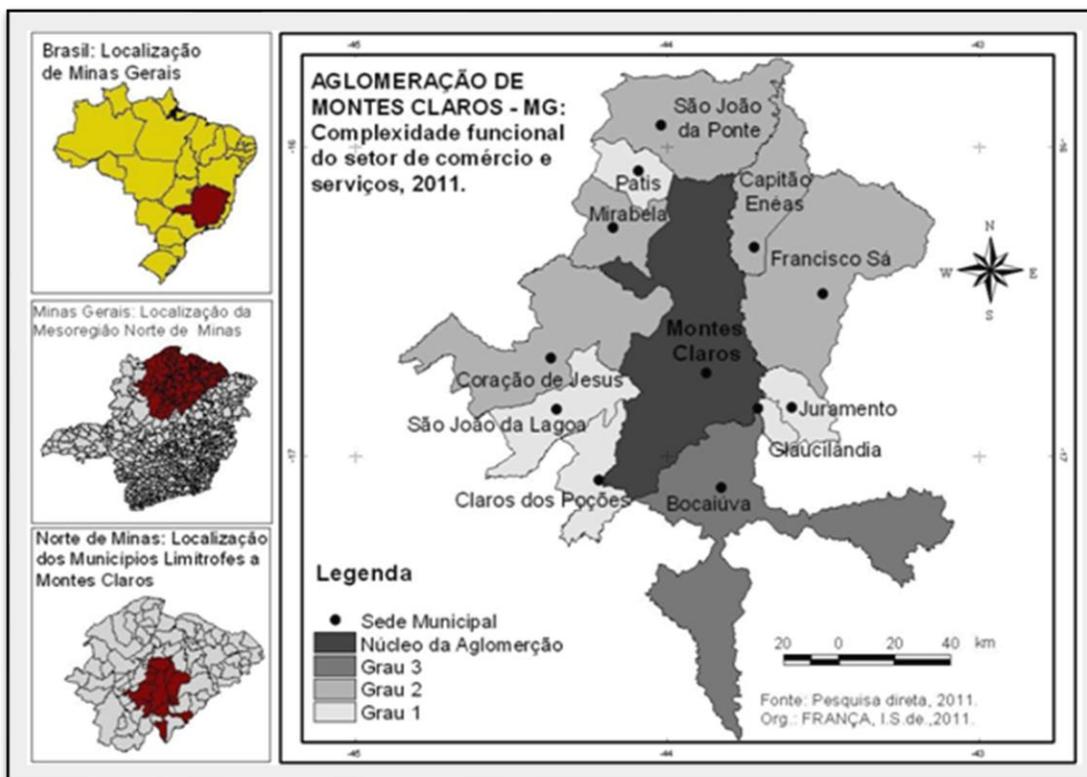


Figura 4 – Aglomeração de Montes Claros/MG: complexidade funcional dos setores de comércio e serviços. Fonte: França, 2012

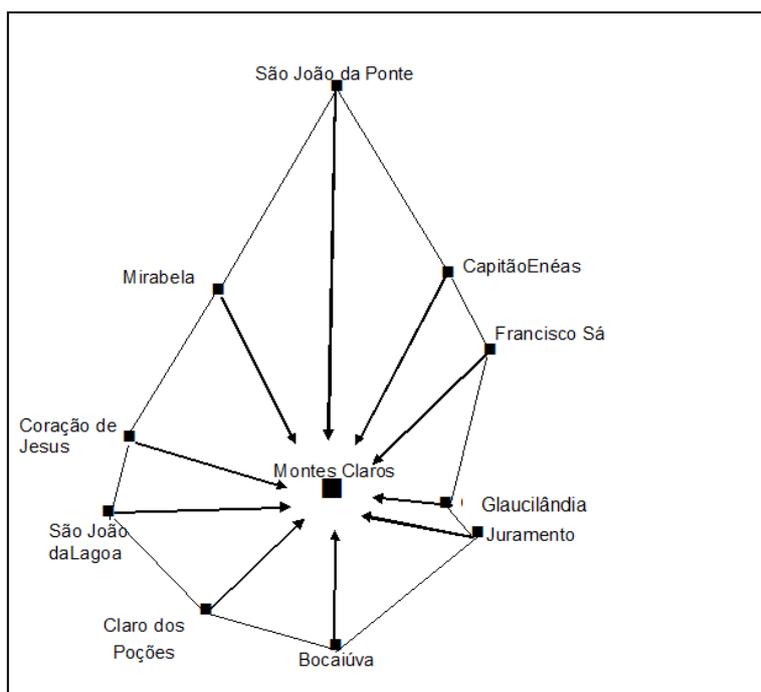


Figura 5 – Morfologia da Aglomeração Urbana Descontínua de Montes Claros, 2011. Fonte: França (2012)

O modelo permitiu verificar na Aglomeração Urbana Descontínua de Montes Claros/AUMOC:

- a) densidade populacional urbana: bastante variada na aglomeração; alcança o índice máximo em Montes Claros (101,41), e o mínimo em São João da Lagoa (4,67);
- b) fragmentação: foi verificada também que, a partir da fragmentação político-administrativa dos municípios da aglomeração, em sua maioria, pertenciam ao território do município de Montes Claros até a década de 1950;
- c) centralidade: os fluxos pendulares para o consumo de comércios e de serviços entre Montes Claros e os municípios da aglomeração
- d) orientação/linearidade: a aglomeração descontínua de Montes Claros possui um padrão monuclear concêntrico, ou seja, é polarizada por um único núcleo, Montes Claros, e toda a articulação converge para essa cidade.

Ao estudar o espaço intraurbano de Montes Claros, Santos⁵ (2022, p.132), tendo por referência o zoneamento morfológico funcional produzido por Amorim Filho e Sena Filho (2007), produziu um mapa síntese da situação da referida cidade (Figura 6).

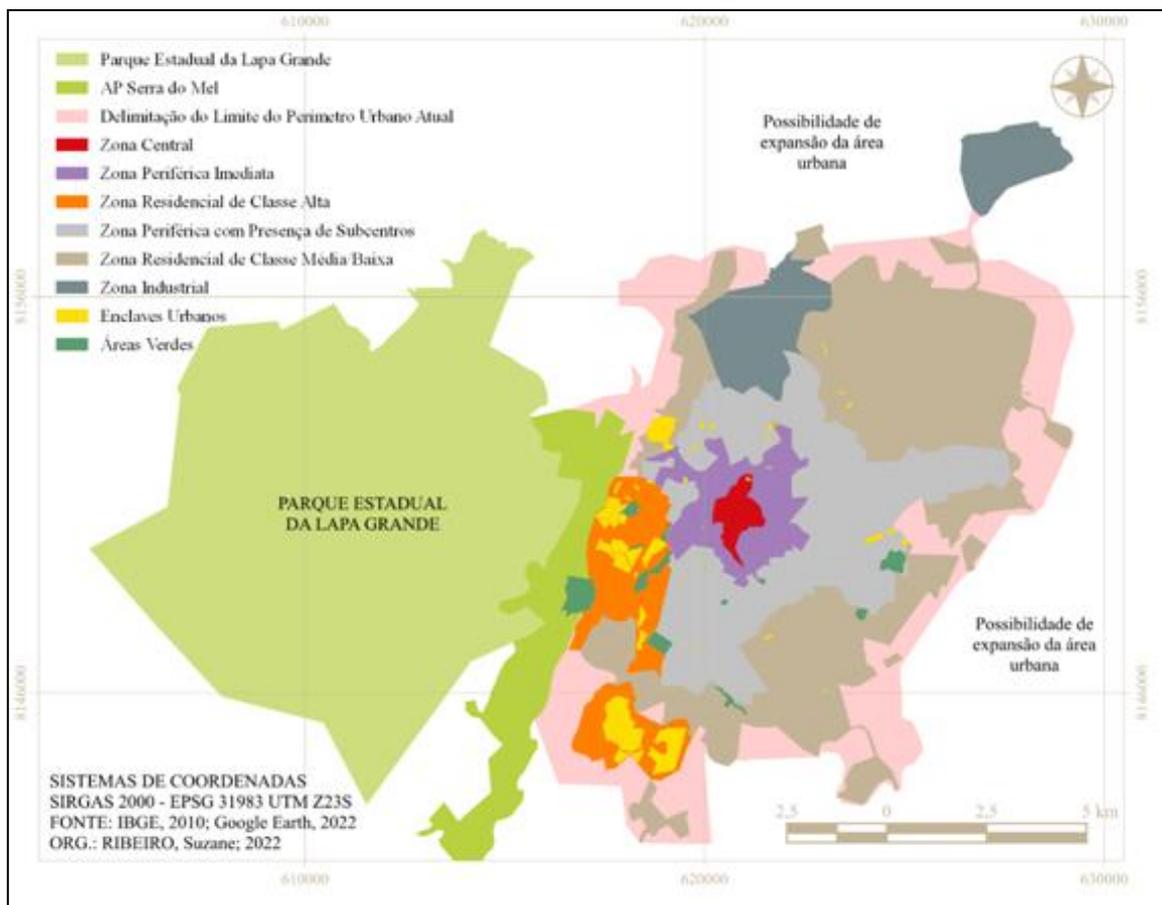
Santos (2022) localiza a área central e a sua zona periférica imediata, dotada de serviços de educação, saúde, equipamentos comerciais, órgãos públicos, entre outros. Destaca que, nessa área, são poucos os vazios urbanos. No entorno dessa área, verifica-se a zona periférica com a presença dos subcentros que comportam diversos serviços e expressiva parte de estabelecimentos comerciais, como farmácias, supermercados e postos de gasolina. Ainda dá destaque para a diferenciação no uso residencial conforme o poder aquisitivo da população nas distintas áreas da cidade, bem como na área do distrito industrial.

A autora comenta que:

O zoneamento morfológico funcional nos permite refletir que Montes Claros espelha-se nos moldes de cidades médias de destaque no país e concentra atividades comerciais e industriais que interferem em seu traçado urbano. (...) Constatamos que a cidade não apresenta uma descontinuidade total com o tecido urbano, mas sim rupturas em seu padrão que endossam a fragmentação de seus componentes morfológicos, transformando a trama urbana (Santos, 2022, p. 131).

⁵Sob a orientação da professora Anete Marília Pereira

Figura 6 - Zoneamento morfológico funcional de Montes Claros



Fonte: Santos (2022)

Além de Montes Claros, outras cidades têm sido estudadas, como é o caso de Janaúba, Janaúria e Pirapora, classificadas como centros urbanos emergentes a partir dos estudos de Amorim Filho e Abreu (1982). Tais cidades se configuram como importantes centros na RGINT/MOC, além de exercerem forte centralidade nas RGIMs em que estão inseridas.

A RGIM de Janaúba é composta pelos municípios de Jaíba, Janaúba, Manga, Matias Cardoso, Miravânia, Nova Porteirinha, Pai Pedro, Porteirinha, Riacho dos Machados, Serranópolis de Minas e Verdelândia. Nessa Região Geográfica Imediata, a principal cidade é Janaúba. Encontramos vários estudos sobre o município, mas chamou-nos atenção a pesquisa realizada por Hermano (2016), que apresentou uma análise da morfologia urbana de Janaúba baseada no modelo morfológico de Amorim Filho (2005). Para isso, aplicou a análise geossistêmica do sítio urbano local, enfatizando os aspectos climáticos, geomorfológicos, hidrológicos e vegetacional, além da identificação e zoneamento do tecido urbano.

A partir da classificação das zonas, Hermano (2016) elaborou o mapeamento que consta na Figura 7. Como resultados, a autora constatou que o quadro natural é agente interventor no processo de expansão urbana; o tecido, em sua conformação, é orientado pelos equipamentos públicos e pelas vias.

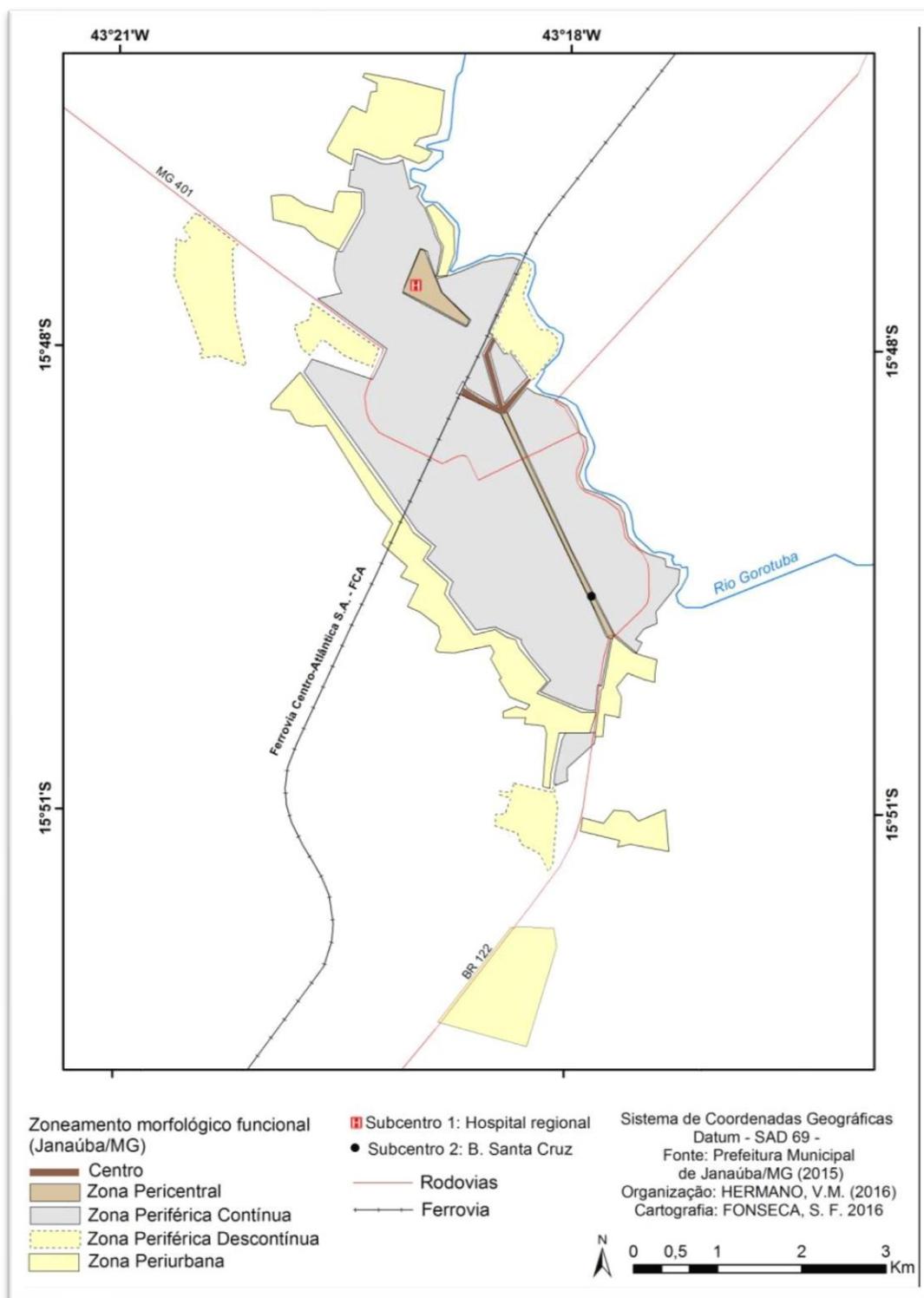


Figura 7 - Zoneamento Morfológico Funcional de Janaúba/MG

Fonte: Hermano (2016)

Todas as categorias do modelo foram reconhecidas no tecido de Janaúba, mas, com algumas singularidades, como a ruralidade (que remete a práticas e modos de vidas do espaço rural), a existência de dois subcentros e a linearidade das zonas central e parte da pericentral. Verificou que há similaridades com a morfologia de pequenas cidades (como a presença de poucos subcentros e a mudança brusca de uma zona para outra) e de cidades médias. A mudança morfológico-funcional ainda é incipiente; por isso, ainda prevalecem algumas características de cidade pequena. Para a autora, a estrutura morfológica da cidade se assemelha ao modelo admitido na identificação da existência das quatro zonas urbanas, mas apresentando características morfológicas de cidades pequenas.

A RGIM de Januária é constituída por oito municípios: Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi, Januária, Juvenília, Montalvânia, Pedras de Maria da Cruz e São João das Missões, de acordo com o IBGE (2017). O município de Januária/MG se localiza à margem esquerda do Rio São Francisco, assim, possui vocação turística pelas suas riquezas naturais, históricas e culturais.

Na pesquisa denominada “O Espaço Intra e Interurbano de Januária no Norte de Minas Gerais”, Dourado (2020), sob a orientação de França (pelo Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Território/PPGSAT), analisou aspectos da atual urbanização do município nas duas escalas de análise. No espaço interurbano, a centralidade de Januária na sua Região Geográfica Imediata foi demonstrada a partir de setores que impulsionam os fluxos e as interações com os demais municípios, como ensino superior, saúde e estabelecimentos comerciais. Assim, constatou que as atividades econômicas desenvolvidas por Januária são baseadas, principalmente, no setor de serviços.

No plano intraurbano, a autora demonstrou que a aplicação do modelo proposto por Amorim Filho (2007) propiciou a análise das funções e a organização morfológica do núcleo urbano de Januária sob a condição de cidade média, considerando as suas particularidades (Figura 8). Dourado (2020) identificou as propriedades de transições das zonas, sobretudo, na periférica, e a abrangência limitada dos subcentros em formação presentes na zona pericentral de Januária, reconhecidas como especificidades assimiladas ao objeto de estudo. Nessa perspectiva, avalia que a utilização do modelo de zoneamento morfológico-funcional para cidades médias mineiras se revela importante, pois sua aplicação permite reconhecer as complexas dinâmicas no espaço intraurbano e a posição de Januária como cidade média “no limiar”, como explorado por Batella (2013).

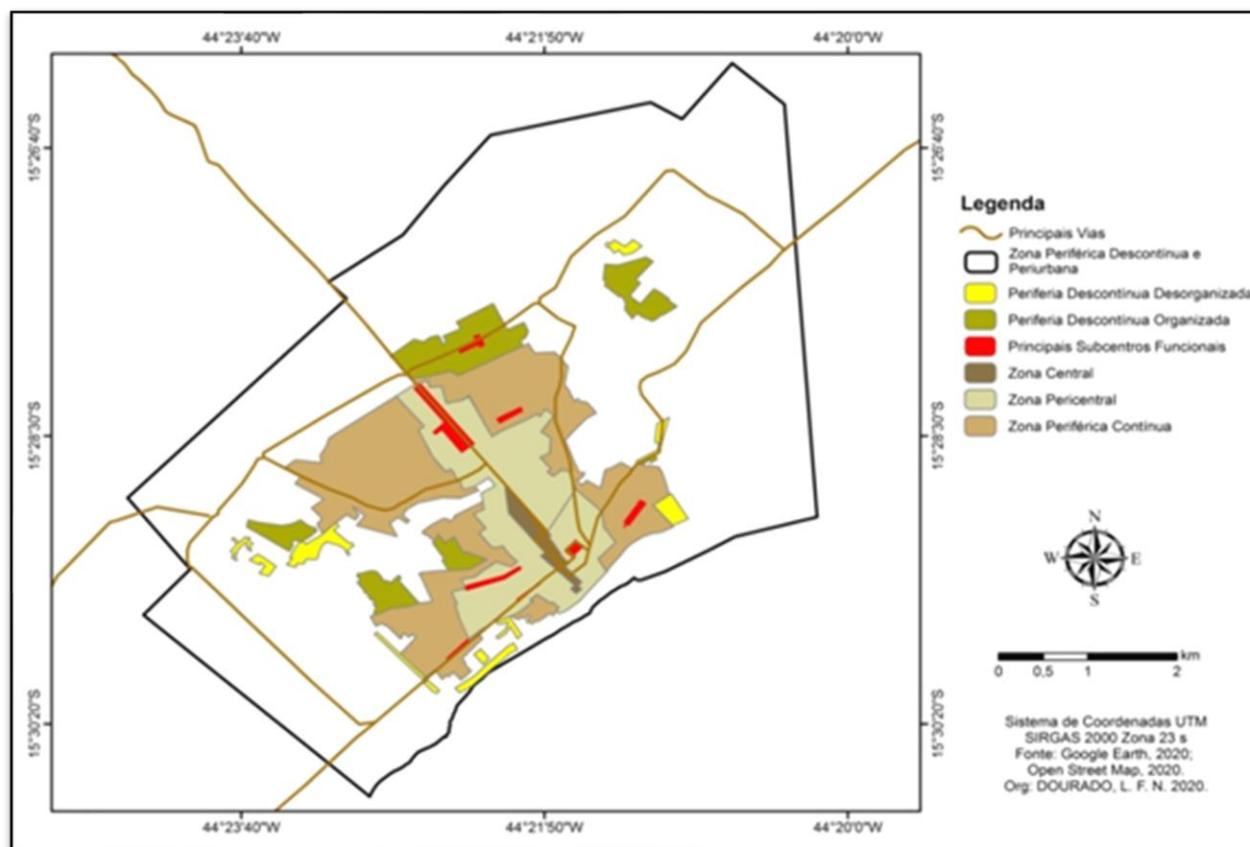


Figura 8 - Modelo de Zoneamento Morfológico-funcional de Januária
Fonte: Dourado (2020)

A RGIM de Pirapora é composta pelos municípios de Buritizeiro, Ibiaí, Lassance, Ponto Chique, Santa Fé de Minas e Várzea da Palma. Pirapora, assim como Januária, situa-se às margens do Rio São Francisco. Souza (2008) aponta que a posição de cidade-ponte ou cidade de margem de rio, de acordo com George (1969), influenciou a sua origem, formação e expansão de estabelecimentos urbanos em suas margens. Em decorrência disso, o município se tornou um importante entroncamento hidro-rodoviário. A economia se baseia no setor industrial estruturado em um conjunto de empresas de ramos diversificados, devido aos incentivos fiscais advindos dos investimentos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), assim como em Montes Claros. Pirapora se tornou um polo industrial atrativo nos ramos de metalurgia, têxtil e minerais não metálicos.

Souza (2008) descreve que o espaço intraurbano de Pirapora possui no centro antigo, correspondente ao sítio original, a praça central onde se desenvolveu a atividade comercial. Na área central, há grandes avenidas polifuncionais e os principais subcentros que, por sua vez, interligam-se aos eixos rodoviários periurbanos. A intensidade dos usos no espaço intraurbano é acentuada na área central durante a semana, em função da

existência de agências bancárias, pontos comerciais e administrativos. Aos finais de semana, o movimento se deve aos turistas e habitantes locais, principalmente nas ruas próximas ao rio São Francisco, onde predominam os bares, restaurantes e rede hoteleira. O autor atribui esses usos na área central ao fato de Pirapora se constituir como uma importante “cidade turística” do norte de Minas, cujos eventos e atrações naturais atraem constantemente fluxos de pessoas, capitais, bens, serviços, entre outros.

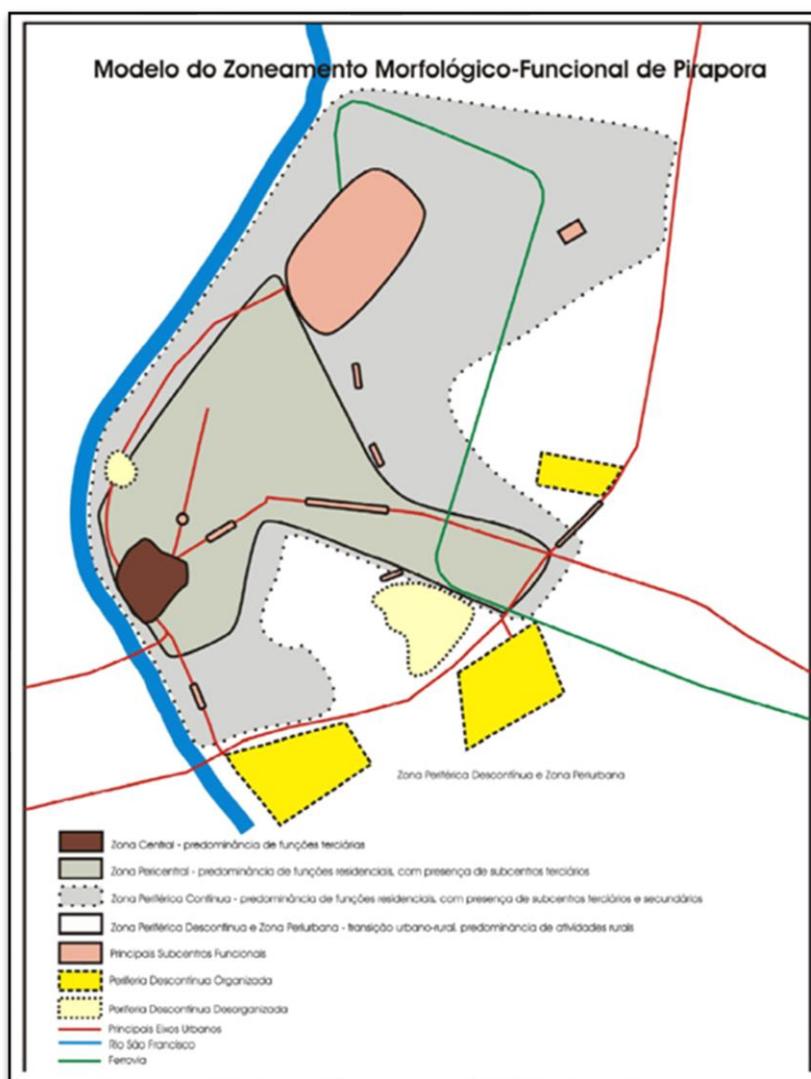


Figura 9 - Modelo de Zoneamento Morfológico-Funcional de Pirapora

Fonte: Souza (2008)

Souza (2008) também se inspirou em Amorim Filho (2005), a partir do Modelo de Zoneamento Morfológico-Funcional, e demonstrou que a morfologia intraurbana de Pirapora se constitui com uma zona central, uma zona pericentral, uma zona periférica contínua e uma zona periurbana. Os subcentros funcionais acompanham os principais

eixos viários, existindo também uma periferia descontínua organizada e desorganizada (Figura 9).

O autor destaca que a morfologia de Pirapora se peculiariza, atinente a outras realidades, em função do rio (hidrovia), limite natural em relação ao crescimento da cidade, além da presença da ferrovia, importante eixo viário. Diagnosticou na parte norte da cidade um subcentro secundário, que corresponde ao Distrito Industrial de Pirapora, um dos mais importantes do norte de Minas Gerais. Conclui a pesquisa atestando que o “Modelo de Zoneamento Morfológico-Funcional de Pirapora” corresponde a um modelo de zoneamento típico de uma cidade média, constituindo-se em mais um atributo específico que Pirapora possui.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho foi decisiva para a produção da geografia urbana do norte de Minas Gerais. Os modelos analíticos por ele propostos influenciaram os estudos sobre Montes Claros e sua centralidade regional como cidade média, bem como a formação de aglomeração urbana descontínua, culminando no seu modelo de morfologia. Ainda, contribuíram para o exame de contextos intraurbanos de centros emergentes, como Janaúba, Januária e Pirapora.

O rigor metodológico e a densidade teórica dos estudos por ele desenvolvidos têm incidido sobre a formação de geógrafos na Universidade Estadual de Montes Claros, seja no curso de graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado), no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), no Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Território (PPGSAT- UFMG/Unimontes) e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social (PPGDS).

As palestras e seminários por ele ministrados para estudantes e pesquisadores da Unimontes, ao longo dos anos, têm contribuído para estimular uma geração de geógrafos urbanos. Certamente, o legado científico desse querido Professor continua a inspirar estudiosos da geografia urbana e regional. As dinâmicas urbanas do Norte de Minas se configuram como uma agenda de pesquisa, com vistas ao exame analítico e à contribuição para políticas de planejamento e gestão para a melhoria das condições de vida nas cidades e nos campos.

Os contextos atuais apontam para importantes transformações nos processos socioeconômicos e ambientais do Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha. Os empreendimentos da “transição energética” incidem com intensidade. A extração de lítio

do Médio Jequitinhonha e as fazendas solares no vale do médio São Francisco são os exemplos mais evidentes desse processo. A geração fotovoltaica em ampla escala tem implicado profundas transformações na paisagem de municípios como Jaíba, Janaúba, Pirapora e Matias Cardoso. Em Araçuaí, Itinga e Salinas, o horizonte é semelhante em decorrência da extração atual de Lítio e dos empreendimentos previstos.

Não menos importante, a consolidação de Montes Claros como centralidade regional, com o processo recente de reindustrialização, transformando-se em polo farmacêutico com a instalação e ampliação de grandes plantas industriais. Isso, certamente, implica amplos efeitos sobre a dinâmica intraurbana e sobre os fluxos de capitais, bens, serviços, mercadorias e gentes na Região Geográfica Intermediária. Somam-se a isso, como agenda de pesquisas em curso pelos pesquisadores da Unimontes que envolve a urbanização contemporânea a sua constituição como cidade policêntrica, a sustentabilidade, o planejamento regional e o processo de metropolização em cidades médias. Sem dúvida, trata-se de uma agenda de pesquisa de longo prazo, em que os fundamentos geográficos construídos pelo professor Oswaldo Bueno Amorim são e serão fundamentais.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Ana Márcia Moreira. **Cidades médias em Minas Gerais e no Chile: um estudo comparativo entre Formiga e Ovalle.** 1998. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. **Contribution à l'étude des villes moyennes au Minas Gerais, Formiga et le Sud-Ouest du Minas Gerais.** 1973. Tese (Doutorado) – Bordeaux, 1973.

AMORIM FILHO, O. B. Um esquema metodológico para o estudo das cidades médias. *In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS*, 2., 1976, Belo Horizonte. **Anais.** Belo Horizonte: AGB, 1976, p.6-15.

AMORIM FILHO, O. B. Patos de Minas: uma cidade média em Minas Gerais e sua região. **Revista Geografia**, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 69-98, 1978.

AMORIM FILHO, O. B.; BUENO, M. E. T.; ABREU, J. F. Cidades de porte médio e o Programa de Ações Sócio-educativas para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. **Boletim de Geografia Teórica**, Rio Claro, v. 12, n. 23-24, p 33-46, 1982.

AMORIM FILHO, O. B. Cidades médias e organização do espaço no Brasil. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, n.5, p.5-34, jun. 1984.

AMORIM FILHO, O. B. Cidades médias do Brasil. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte: IGC/UFMG, v. 3, n. 2, 1984.

AMORIM FILHO, O. B. A rede urbana da Bacia do Mucuri. **Revista Geografia**, São Paulo, n. 10, p. 26-37, 1990.

AMORIM FILHO, O. B.; ABREU, J. F. Ciudades intermédias y tecnópolis potenciales em Minas Gerais - Brasil. **Tiempo y Espacio**, Universidad del Bío-Bío, Chillán, v. 8, n. 9-10, p. 23-32, 2000.

AMORIM FILHO, O. B.; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (Org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. cap. 1, p. 1- 34.

AMORIM FILHO, O. B. RIGOTTI, J.I. Os Limiares Demográficos na Caracterização das Cidades Médias. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2002, Ouro Preto. **Anais**. Ouro Preto, 2002.

AMORIM FILHO, O. B.; ARRUDA, M. A. Os Sistemas Urbanos. In: PRADO, Gislaine Ângela do (Coord.). Minas Gerais do século XXI: reinterpretação do espaço mineiro. **Caderno BDMG**, Belo Horizonte, v. 2, p.185-248, 2002, 345.

AMORIM FILHO, O. B. Um modelo de zoneamento morfológico-funcional do espaço intra-urbano das cidades médias de Minas Gerais. In: AMORIM FILHO, O. B.; SENA FILHO, N. de. **A morfologia das cidades médias**. Goiânia: Ed. Vieira, 2005, p.35-80.

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI, J.I.; CAMPOS, J. **Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais**. Curitiba: UFPR, n. 13, p. 7-18, 2007.

AMORIM FILHO, O. B.; SENA FILHO, Nelson. **A Morfologia das Cidades Médias**. Goiânia: Vieira, 2007.

AMORIM FILHO, O.B. A Evolução dos Estudos sobre Cidades Médias em Minas Gerais. In: SATHLER, D.; AMORIM FILHO, O.B.; VARAJÃO, G.F.D.C. **Cidades médias: bases teóricas e estudos aplicados à Diamantina**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p.11-85.

BATELLA, W. B. **Os limiares das cidades médias: reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni**. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP), campus de Presidente Prudente-SP, Presidente Prudente, 2013.

BATISTA, R. P.; PEREIRA, A. M.; BORTOLO, C. A. Segregação Socioespacial e os Espaços Residenciais Fechados em Cidades Médias. **Caderno de Geografia** (PUCMG. IMPRESSO), v. 29, p. 847-866, 2019.

CORRÊA, R. L. **O tema da cidade média**. 2023. Disponível em <https://recime.com.br/2042-2/>. Acesso em: set. 2023.

DOURADO, Lara Fernanda Nunes. **O espaço intra e interurbano de Januária no norte de Minas Gerais**. 2020. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território - UFMG/Unimontes, Montes Claros, 2020.

FRANÇA, I. S. de. **A cidade média e suas centralidades: o exemplo de Montes Claros no norte de Minas Gerais**. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

FRANÇA, I. S. de; SOARES, B. R. O espaço intra-urbano de uma cidade média e suas centralidades: uma análise de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. **Caminhos de Geografia** (UFU), Viçosa, v. 8, p. 75-94, 2007.

FRANÇA, I. S. **Aglomeração urbana descontínua de Montes Claros/MG: novas configurações socioespaciais**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

FRANÇA, I. S.; PEREIRA, A. M.; Soares, B. R.; MEDEIROS, D. L. Cidade média, polarização regional e setor de educação superior: estudo de Montes Claros, no norte de Minas Gerais. **Formação**, Presidente Prudente, v. 2, p. 52-70, 2009.

FRANÇA, I. S de; BOLAY, J. C. Planejamento urbano, instrumentos e práticas: a visão da população local na cidade média de Montes Claros-MG, Brasil. **Acta Geografica**, v. 15, p. 62-84, 2021.

GEORGE, P. Villes et conditions naturelles. *In: Précis de Géographie Urbaine*. Paris, P.U.F., 1969, 289 p. (p. 38 a 71). (Traduzido e adaptado pelo Prof. Dr. Oswaldo Bueno Amorim Filho).

GOMES, Fernanda. S. **Discursos contemporâneos sobre Montes Claros: (re)estruturação urbana e novas articulações urbano-regional**. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

HERMANO, Vivian Mendes. **Janaúba/MG: uma cidade média no Norte de Minas Gerais**. 2016. Tese (Doutorado em Tratamento da Informação Espacial) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE. **Regiões de Influência das Cidades/REGIC**, 2018. Coordenação de Geografia: Rio de Janeiro: IBGE, 2020.192p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Intermediárias**. Rio de Janeiro: Coordenação de Geografia, 2017. 82p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pi-b-por-municipio&c=3143302>. Acesso em: 01 jun. 2023.

JORGE, M. do A. Expansão de cidades médias é destaque no Censo 2022. **Jornal da Unesp**, 7 jul. 2023. Disponível em <https://jornal.unesp.br/2023/07/07/expansao-de-cidades-medias-e-destaque-no-censo-2022/> Acesso em: set., 2023.

LEITE, M. E. **Geotecnologias aplicadas ao mapeamento do uso do solo urbano e da dinâmica de favela em cidade média: o caso de Montes Claros**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

LEITE, M. E.; FRANÇA, I.S. de. Spatial dynamics and urban morphology in a medium-sized Brazilian city. **Research, society and development**, [S. l.], v. 11, p. 1-12, 2022.

LEITE, R. F. C. **Norte de Minas e Montes Claros**: O Significado do Ensino Superior na (re)configuração da Rede Urbana Regional. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

OJIMA, Ricardo. Dimensões da urbanização dispersa e proposta metodológica para estudos comparativos: uma abordagem socioespacial em aglomerações urbanas brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v.24, n. 2,p.1-34, , jul./dez. 2007.

OLIVEIRA, L. C. B.; PEREIRA, A. M. O comércio em supermercados de redes e sua lógica espacial: considerações sobre a cidade de Montes Claros/MG. **Geofronter**, v. 7, p. 01-20, 2021.

PEREIRA, A. M. **Cidade Média e Região**: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 2007. Tese (Doutorado em Geografia e Gestão do Território) –Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

SILVA, J. C. T. de P.; SATHLER, D.; MACEDO, D. R. Morfologia urbana e crescimento periférico nas cidades médias brasileiras: geotecnologias e inovações metodológicas aplicadas a Montes Claros, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.39, 1-28, 2022.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, S. F. R. **Simbiose urbana**: produção do espaço e morfologia urbana de Montes Claros.2022, Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2022.

SOARES, B. R. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. **Formação**, Presidente Prudente, n.6, p.55-63, 1999.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SOUZA, Antônio Carlos da Silva. **Pirapora, uma cidade média no Norte de Minas Gerais**. 2008. Dissertação (Mestrado em Tratamento da Informação Espacial) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

Recebido: 03.10.2023

Aceito: 12.12.2023